

## **Bolsa de Valores Sociais**

### **Relatório de Visita**

<p><b>Organização:</b> Ler &amp; Agir <b>Local:</b> Rio de Janeiro - RJ <b>Listada em:</b> 2004 <b>Status:</b> Concluída <b>Data da visita:</b></p>
---

#### **A ONG Atualmente:**

A atuação na organização Ler & Agir fica centrada na Zona Oeste do Rio do Janeiro e no Horto Florestal da mesma cidade. Atualmente, o trabalho está centrado em um projeto, cujo o principal instrumento é o jornal on-line que tem enfoque na cultura local. Esse projeto já existe na Zona Oeste e será disseminado para o Horto, quando recursos foram captados.

O Jornal é escrito por jovens e a idéia é mostrar o que ocorre na Zona Oeste. Para a produção adequada do jornal, esses jovens recebem cursos de produção de webdesign, escrita. O layout do jornal também é deles, bem como o conteúdo. Atualmente, são 12 jovens que fazem parte do Jornal On-Line e do Nossa História, esse projeto é patrocinado pelo Ministério da Cultura.

Existe também a intenção de trabalhar com grupos de jovens musicais, estimulando-os a entrar nesse ramo. A intenção seria também fortalecer a cultura do samba e dos blocos de carnaval. Outra expectativa é que os jovens beneficiados pelo projeto da BVS&A pudessem se tornar disseminadores do conteúdo levantado no estudo realizado, beneficiando outros jovens – mas não há recursos para essa atividade.

#### **O projeto implementado:**

O produto do projeto, que teve a duração de um ano, foi um livro que contasse a história do local (Horto Florestal) resgatada por jovens locais capacitados para a atividade. A intenção era criar raízes dos moradores no local e resgatar as histórias ocorridas ali. Nesse estudo foi identificado que a comunidade Horto Florestal teve várias ocupações da Vila Operária, do Jd Botânico e a terceira foi a do Balanço, que foi a construção de um conjunto habitacional de moradores retirados da Lagoa Rodrigo de Freitas.

Os beneficiários do projeto continuam engajado com o produto do projeto de forma direta ou indireta. Segundo a interlocutora o projeto teve repercursões além do esperado.

#### **O Conflito:**

Em 2007 houve uma denúncia que a Direção do Jardim Botânico solicitou a retirada das comunidades nos arredores da região. Os advogados do Jardim Botânico devem sair para que seja ampliada a área do arvoredo, enquanto que o advogado dos moradores defendem que os moradores podem ser integrados nesse contexto e fortalecer a dinâmica de preservação no local.

Em uma reunião no período noturno realizada na Associação de Moradores foio informado que na madrugada do dia seguinte seria removida uma família, visando ao impedimento dessa ação os moradores, a Organização Ler e Agir e outras organizações foram para a localidade para impedir que a família fosse removida. Se uma família fosse removida seria difícil controlar a remoção das demais, conforme explica Maria Nilda.

Houve combate físico com a polícia, pessoas foram espancadas – um dos moradores antigos da região, que deu depoimento no livro do projeto – faleceu nesse dia do conflito de problemas cardíacos, aguçando o sentimento de revolta da população.

A negociação foi concluída quando o Secretário de Direitos Humanos mediou o conflito solicitando que fosse criada uma Comissão de Estudos que propusesse uma alternativa para a manutenção das famílias. Enquanto existisse a Comissão as famílias não poderiam ser retiradas da localidade, a Comissão existe até hoje.

O papel da Ler & Agir na Comissão foi inicialmente de acompanhar os processos, esse papel permanece até hoje em dia. Mesmo com a Comissão vale ressaltar que os processos ainda estão em andamento, pois não chegou a uma solução alternativa para as famílias.

Segundo Maria, há indicadores de que o número de famílias não está aumentando na localidade e que não há indícios de que as famílias sejam responsáveis pela degradação ambiental. A área é de preservação ambiental urbana, o que permite que as famílias morem na localidade, mas sem a posse da terra, apenas como cessão de uso. Isso gera conflito entre os advogados e a própria Lei.

Outro agravante é que a localidade é muito valorizada, um dos lugares mais nobres do Rio de Janeiro – portanto, ninguém que abrir mão da área. Os moradores são divididos, alguns têm interesse em retirar a comunidade do Jardim Botânico para não desvalorizar a área, outros – que normalmente são artistas e mais sensíveis às questões humanas - defendem que os moradores devem permanecer.

Maria Nilda diz que a resolução para esse caso deve ser dada em breve, pois uma alternativa deve ser proposta no próximo mês.

Melissa S. Abla

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2008.